

# Gazeta de Campinas

Assignaturas  
CAMPINAS PARA FORA  
Anno.... 12\$000 Anno..... 15\$000  
Semestre. 7\$000 Semestre. 8\$000  
REDACÇÃO—RUA LUZITANA—64

## Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

## Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas finirão sempre em Junho e Dezembro.  
TYPOGRAPHIA—RUA LUZITANA—64

ANNO VIII

SEXTA-FEIRA 6 DE JULHO DE 1877

N. 1076

### GAZETA DE CAMPINAS

6 de Julho de 1877.

#### Notavel differença

Noticias da Republica Argentina, ha dias publicadas, dizem-dos que o presidente Avellaneda continuava em procura de um homem para a pasta da justiça, culto e instrução publica.

Ninguem queria aceitar o difficil e trabalhos encargo.

Homens de certa nomeada e reconhecida intelligencia, vacillavam e recusavam terminantemente o honroso offercimento do referido presidente.

Ao numero destes pertence o dr. Pedro Gayena.

Já antes deste o dr. Malaver regeitára a nomeação.

O ministro do governo da provincia—dr. Vicente G. Quesada, a quem fôra a pasta offercida, mostrou-se indeciso e pediu tempo para reflectir, a bem de responder segundo os dictames de sua consciencia, se deve ou não aceitar a melindrosa tarefa.

Vejam, pois, os nossos leitores quaõ differentes dos nossos correm por lá os negocios politicos!

Facto que aqui não se dá:—os homens lá pedem tempo para reflectir antes de tomarem sobre seus hombros a pesada tarefa do ministros.

Os que não pedem tempo como o dr. Quesada, respondem categoricamente ao seductor offercimento—« não! »

O que é o mesmo do que dizer, seguindo o impulso de patriótica franqueza:—« a consciencia aconselha-me a que eu não sacrifique os interesses de minha patria ás minhas simples ambições pessoais. Faltam-me forças »

No Brazil, porém, seria esse um caso phenomenal.

N'um bello dia, sem que pessoa alguma espere, sem que se saiba como nem porque, levanta-se d'ahi d'um canto qualquer desconhecido illustre e faz desembaraçado a sua ascensão ao pinaculo do poder, deixando vinte ou trinta preten-

dentos cá em baixo a espera tambem de sua vez! Na maior parte dos casos não se sabe quem são, d'onde vieram e o que querem.

O povo não os conhece, e todavia não os procura conhecer. Apenas admira-lhes a bordadura da farda e quasi que chega a ficar pasmo diante da insolencia anlica do figurão!

Tal é ainda a fraqueza da opinião publica, neste paiz.

Salvas algumas excepções, os pretendentes a ministros tresvariavam nesta boa terra, e, ou seja este ou aquelle pouco importa, sóbem uma vez que por espirito de compadresco tenha prestado a certos potentados serviços particulares onde é infallivel encontrar-se lesado o bom direito do cidadão, e menospresada a mais comensinha noção do justo e do honesto!

Nem o patriotismo, nem a convicção sincera, nem o desejo de trabalhar, nem mesmo ás vezes o talento estão da parte desses notaveis famintos de poder e de mando.

Animam-lhes apenas o desejo estes dois temiveis elementos:—a mais inconsolavel inveja e a mais intrepida vaidade!

D'ahi o desespero e a luta cruel que estabelecem com todos os principios da razão e da justiça para conseguir o almejado fim!

E uma vez collocados lá no alto (o que poucas vezes deixa de acontecer) é isso o que nós todos vemos e lamentamos:—a ineptia, o abuso, a arbitrariedade, o disparate e o aniquilamento da justiça, tudo isto passando impune perante o povo que—ou soffre e queixa-se em segredo, ou olha com profunda indifferença para tudo!

Explica-se assim a razão porque no Brazil é mais facil encontrar-se um milhão de ministros para uma pasta, do que uma pasta sem ministro!

Estar em contacto com o idolo do poder, ter em torno de si uma turba de adoradores e conseguir dispôr a seu talante do erario publico, cousas são estas que para a maioria dos nossos ambiciosos politicos não admittem perda de tempo em reflexões.

A magna questão é subirem elles ao poder, embora por isso tenham de baixar os mais sagrados interesses do povo.

E' digna de nota, portanto, a differença que existe entre o Brazil e a Republica Argentina, nesta questão de pastas e ministros!

C. F.

### As agua em Paris

Sobre a distribuição de agua em Paris, diz o sr. inspector geral das Obras Publicas da côrte:

« Com as grandes obras emprehendidas nestes ultimos vinte annos a distribuição d'agua na cidade de Paris tem sido consideravelmente melhorada, quer sob o ponto de vista da quantidade, quer da qualidade das aguas, ainda que estas estejam muito longe do gráu de pureza, que apresentam as que se distribuem nesta côrte, quanto á sua composição chimica; porquanto mesmo as das fontes da Dhuis, que são allí consideradas excellentes, contém em forte proporção saes calcareas e accusam ao hydrometro 23°; mas estas aguas, ao menos, não contém os principios organicos, que tão repugnantes tornam as que se distribuem em quasi toda a cidade de Londres. »

« Quando se compara o modo porque se faz o serviço nas duas maiores capitães da Europa, Londres e Paris, um facto sobressae desde logo, e é que em Londres, onde elle é feito por companhias, o serviço particular quasi que merece exclusivamente os cuidados das mesmas, ao passo que em Paris ha verdadeiro luxo no consumo devido aos serviços publicos.

« Em Londres não se lavam as sargetas das ruas ou ao menos o emprego d'agua nesse mister não tem a importancia que se nota em Paris, onde pelo menos uma vez por dia se vê correr agua em abundancia nas sargetas das ruas, do que os trabalhadores empregados no asseio da cidade tiram proveito para conservarem-n'as sempre limpas, havendo para isso nos passeios, junto aos meios fios das calçadas, um sem numero de registos ou boccas d'agua, que igualmente podem servir nos casos de incendios, além das fontes de tirar agua, « borne-fontaines », que tambem existem em profusão.

« A maneira porque se faz allí a irrigação dos boulevards, das praças, jardins publicos, etc., desperta necessariamente a attenção do estrangeiro.

« A's boccas d'agua são ligadas tubos de ferro ou cobre com juntas de couro ou joelhos metalicos, movendo-se com facilidade em todas as direcções, por meio de carretes, e manobrados por um operario, que dirige o jacto fornecido por uma lança, ou esguicho de metal.

« São em grande numero, ao inverso do que se vê em Londres, as fontes monumentaes na-

praças publicas, dando lugar algumas dellas a enorme consumo d'agua, abstrahindo-se mesmo dos famosos jogos d'agua de Saint Cloud e Versailles, que despertam a curiosidade até dos proprios filhos do paiz, sempre que são annunciados.

« Dentro dos predios, porém, nota-se (pelo menos nos que visitei é o que se dava) que não ha a mesma profusão que em Londres, limitando-se a uma torneira no pavimento terreo, sendo necessario transportar a agua aos pavimentos superiores para o serviço da limpeza ou qualquer outro mister.

« Parece, todavia, que é isto principalmente devido á mal entendida economia dos proprietarios, que se furtam ás despezas de uma distribuição mais completa nos seus respectivos predios, porquanto a altitude dos novos reservatorios de serviço permite que se eleve a agua a todos os andares.

« Comquanto a empresa do abastecimento d'agua em Paris seja da propria municipalidade, por quem têm sido e continuam a ser feitos todos os gastos na execução das obras, o custo pertence a uma companhia, que o tem contratado mediante condições das quaes tratarei na 3ª parte deste relatório. »

### No wagon de uma estrada de ferro

(TRAD. PARA A « GAZETA »)

Os leitores já conhecem Pierre des Pilliers, outr'ora frade, monge beneditino de Solèsmes perto de Le Mans, auctor do artigo « O papa é o obolo de S. Pedro », que publicamos outro dia nestas columnas.

O mesmo me contou ha pouco tempo, que fui visital-o, um episodio de viagem, que não deixará de ser do interesse dos nossos leitores, tanto mais, que a verdade do facto é affirmada pelo sr. des Pilliers.

« Embarquei-me em M...—assim contava elle, —e estive só no meu wagon. A noite já estava fechada. Pela janella aberta vi ao claro das lanternas um joven sacerdote, que debalde procurava um lugar no trem.

Observando que alguns moços já começavam a zombar de seu embaraço, disse-lhe eu :

—Sr. abbade, estou só, faça o favor de entrar aqui.

—Muito obrigado, meu senhor, acceito, respondeu elle, e entrou.

O nosso coupé estava bem illuminado, pelo que podia bem reconhecer seu rosto.

Contava quando muito vinte e oito annos, e parecia-me possuir bastante consciencia individual.

—Sem duvida sois vigario, sr. abbade ?!

vida. E' a justiça que se deve chamar. Ella deve descobrir o assassino, prendel-o, castigá-lo, e...

A sua voz perdeu-se nos soluços.

A um signal de sua mulher, Combret sahio por sua vez para ir prevenir a policia de Remoulins do acontecimento, a qual devia avisar a autoridade superior de Nimes.

João, o tunante, e Combrette ficaram sós. Mas nenhum d'elles pronunciou uma palavra. O mendigo sentára-se junto do leito e contemplava com olhar taciturno o cadaver de sua filha.

A rendeira, acorçada em um canto, gemia e chorava. Sombria vigilia! N'esse modesto aposento, mal alumiado, dir-se-hia que havia não um, mas tres mortos.

Um ruido de passos na escada veio perturbar esse silencio fnebre.

Era uma hora da noite.

Cancel entrou acompanhado do medico de Castillon, ao qual, durante o trajecto que acabavam de fazer juntos, contára o occorrido. João, o tunante, não se mexeu. O medico dirigiu-se para a cama, collocou as mãos sobre o corpo de Salviette e pôde apenas verificar a frialdade e a regidez da morte.

—Eu já sabia, que não havia mais esperança, murmurou João, o tunante.

Não obstante, o medico, suppondo com razão que chegado o primeiro ao theatro do acontecimento, poderia ser encarregado de proceder á autopsia, examinou o corpo com attenção. O exame durou 10 minutos. Quando levantou a cabeça, olhou para João, o tunante, e disse a meia voz :

—Esta pobre moça está gravida.

(Continúa)

### FOLHETIM

(4)

### JOÃO, O TUNANTE

POR

Ernesto Daudet

(Trad. para a Gazeta de Campinas)

I

(Continuação)

—Oh! Deos, se tu existes, faze um milagre! Restitue-me minha filha! Deves fazel-o! é preciso que o faças!...

De que serviu então que eu a puzesse debaixo de tua protecção?

Não me respondes? E' que nada és! Eu já o sabia, eu, que só deves o teu poder á credulidade dos homens! Escuta-me, se vives, como os padros o dizem: Tinha ensinado Salviette a amar-te!

Repelliste as minhas orações! Não a protegeste! Amaldiçoó-te!

Levantou a cabeça e percorreu em redor de si os seus olhares desvairados, perturbados pelas lagrimas, furioso como se tivesse ameaçado o céu.

De subito, pôz-se a correr, louco, a roda do quarto, gritando com uma voz de trovão:

—Socorro! Socorro! ao assassino!

Foi o seu ultimo esforço. Interrompeu a sua carreira desesperada, e cambaleando, cego, estendendo em vão os seus braços para amparar-se, cahiu de costas sobre o assoalho, não morto, mas desacordado.

Os reideiros dormiam no rez-do-chão. Eram

dous velhos de nome Combret, marido e mulher, sem filhos.

Despertados com os gritos do mendigo, vestiram-se ás pressas, correram para o quarto, para onde logo os seguiu o criado da herdade que dormia no aprisco, no meio dos rebanhos e quasi ao relento.

Foi João, o tunante, que elles viram primeiramente, deitado no chão, a alguns passos da cama onde Salviette estava estendida, morta.

Levantaram-o, collocaram-o sobre uma cadeira. Voltou a si pouco depois, e levantando-se, mostrou o cadaver com um gesto imperioso:

—Não! não! não a mim! exclamou elle... Acudam-a!

O corpo ensanguentado de Salviette ferio os olhos dos dous velhos. Recuaram amedrontados.

—Eis ahi como vocês vellaram por ella, miseraveis! deixaram a casa aberta aos assassinos!

Talvez mesmo lhes mostrassem o caminho! Branía, espumava, em quanto a rendeira e o creado procuravam em vão reanimar Salviette e o velho Combret só podia repetir estas palavras:

—João! João! é uma grande desgraça! mas nós não temos culpa d'ella!

—Quem vinha vel-a? digam, falem! a quem recebia ella? perguntou João, o tunante.

—Ninguem, que o sabíamos, disse Combret, com uma voz cortada pelas lagrimas. Não é verdade, mulher, que ella não recebia pessoa alguma?

A mulher que, em consequencia do uso geral em Provença e no Languedoc, chama-se pelo nome do marido, affeminando-o, isto é, Com-

brette voltou para o lado de João, o tunante, o seu semblante livido, onde se lia a dôr e o espanto:

—Ella não conhecia ninguem no paiz; Cancel pôde dizel-o. Cancel,—era o criado, um moço,—fez um signal affirmativo. Combrette continuou:

—Achavam-a orgulhosa. Ella nunca ia á dansa, nem em Remoulins, nem em Castillon, nem algures. Quem podia ella conhecer? O homem que a feriu não podia ter outro fim senão o roubo. E' um desconhecido, um transeunte, um bohemio, talvez.

—Entretanto, elle nada tirou, objectou Cancel apontando para os moveis que não denotavam o menor signal de desordem.

—Não teve tempo para isso, respondeu João, o tunante. O acaso conduziu-me ao seu caminho no momento mesmo em que Salviette foi assassinada. Eu passava diante da casa, quando ouvi o ultimo grito da victima.

Corri para socorrer-a. O miseravel percebeu-me e fugiu passando por junto de mim. Desgraçadamente, não pude segural-o.

Mesmo no excesso da sua dôr, João, o tunante, cuidava da honra de sua filha. Elle não queria que se soubesse jámais, aquillo de que estava quasi certo, isto é, que ella tivesse tido um amante, e accitou com a melhor vontade a hypothese apresentada por Combrette, a saber—que o crime tivera por movel o roubo.

—Era preciso ir chamar um medico, disse de repente a rendeira.

—Eu corro a Castillon respondeu Cancel.

E sahio a toda a pressa, sem esperar que João, o tunante o resolvesse a attender aos desejos de Combrette.

—Para que um medico? murmurou o mendigo. Ella está bem morta. Não a chamará a

—Sou. Com quem tenho o prazer de fallar?  
—Sou de Bruxellas e ando em negocios por aqui.

—Ah, sois de Bruxellas. Alli tudo vae as mil maravilhas. O governo da Belgica é o unico, que apesar da má constituição imposta pelos liberais, sabe conservar os interesses da religião e da igreja!

—Pois sim, sr. abade, mas tambem ha de convir, que em toda a Europa em parte alguma a imprensa é tão livre, a liberdade de consciencia tão completa, como justamente nesse paiz. Si, porém, o clero da Belgica sabe utilizar-se desta liberdade em prol da religião, como é que elle em outra parte considera esta mesma liberdade como causa da perdição (decadencia) da igreja romana?

—O que imaginaes vós? Não temos cuidado da sorte da nossa igreja. Nella se cumpriu a promessa:—Os reinos deste mundo desmoronarão, a igreja, porém, como uma rocha na resaca no mar, durará eternamente.—Temos sómente cuidado da salvação das almas desviadas pelo mau espirito do tempo.

—Este sen sentimento philantropico, sr. abade, é muito honroso e anima-me a pedir-lhe esclarecimento sobre algumas questões religiosas, sobre as quaes só um theologo illustrado, um christão conhecedor da historia póe expor seu juizo!

—O senhor talvez é protestante?  
—Não, sr. abade, nasci na igreja romana, e quero viver e morrer como bom christão catholico!

—Nada mais facil do que isto: para ficar bom catholico ou bom christão, o que no fundo é o mesmo, haveis de evitar toda a discussão de qualquer dogma. Basta isto, porém ao mesmo tempo é absolutamente necessario, que como filho obediente acceiteis todos os dogmas, que a vossa mãe infallivel, a igreja ha por bem ordenar.

—Perdão, sr. abade, porém a meu vêr contradizeis-vos. De um lado me dizeis, que para ser bom catholico, deve-se acceitar cegamente tudo quanto ordena a igreja romana, do outro lado a igreja romana sempre deu como explicação da palavra «catholico», aquella de S. Vicente de Lerin, que morreu em 1180: Tudo quanto os crentes de todos os tempos, em todos os lugares, e de todos os povos criam.

A infallibilidade do papa portanto—assim a propria igreja o ensina—é contraria aos principios da religião catholica, porque a fé nella (na infallibilidade) em lugar de ser uma fé universal, é partilhada só por um pequeno numero de christãos, e isto sómente desde 18 de Julho de 1870.

Justamente por esse motivo, sr. abade, regeito a infallibilidade do papa e o proprio papado, para ficar um bom christão catholico. Ambos estão em contradicção com o christianismo, como o deprehendemos claro do evangelho, onde não ha nem vestigio do papado e ainda muito menos da infallibilidade.

Tambem estão em contradicção com a tradição dos primeiros seis seculos, porque Gregorio o Grande exprime exactamente opinião contraria, em tres cartas diferentes, que dirigio ao imperador em Constantinopla, ao Patriarcha e ao Diacono da mesma cidade, e nas quaes elle pune todo o bispo, mesmo o da maior cidade, que se julga maior do que seus collegas, com o titulo: «Precursor do Anti-Christo.»

(Continúa.)

## VARIEDADE

### Honroso acto de abnegação e patriotismo

Continuação

II

Havia annos que os francezes, Inglezes e Holandezes nos disputavam a posse do Brazil com perseverança e tenacidade. Quando os nossos intrepidos soldados conseguiram, á custa de grande esforço e de enormes sacrificios, expulsar de uma provincia os invasores, já outra provincia era invalida por novos inimigos.

Foram os holandezes os mais perseverantes e pertinazes nas suas tentativas de conquista. Já os outros inimigos tinham desistido da empreza convencidos por severa experiencia da inutilidade dos seus esforços, e ainda os holandezes, longe de esmorecerem, redobravam de diligencias, procurando cada vez com maior empenho e vigor assentar no Brazil o seu dominio.

Tendo vivido por longos annos opprimidos por conquistadores felizes, em continua guerra com visinhos poderosos, e vendo-se apartados por estreito circulo de fronteiras, queriam, incitados pelo nosso exemplo, engrandecer-se e opulentar-se por meio de possessões ultramarinas.

Julgando mais certo e mortal o golpe que fosse dirigido á cabeça do adversario, começaram a sua campanha, accommetendo e apoderando-se da cidade de S. Salvador da Bahia de Todos os Santos, que era então a capital da Brazil.

Levou muito tempo, custou muitas vidas e consumo avultadas sommas de dinheiro a expulsão dos invasores da provincia da Bahia. Porém, assim que dali foram expulsos, eil-os a invadirem as capitancias de Parahyba, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, das quaes se assegnorearam, não obstante a heroica e tenaz resistencia que lhes oppoz o bravo Mathias de Albuquerque.

Foi tambem porfiosa a luta neste novo thea-

tro da guerra. Nelle se apuraram a constancia, o valor e a coragem dos nossos soldados, e nelle se illustraram alguns capitães por suas proezas, sobrelevando a todos por gentilezas de armas, energia e patriotismo um filho da ilha da Madeira, a quem, por suas façanhas, os chronistas deram o epitheto de «Castrioto Lusitano» e a posteridade o de «Restaurador de Pernambuco».

João Fernandes Vieira, que assim se chamava este heroe, nascido na ilha da Madeira, e então estabelecido na cidade do Recife, em Pernambuco, onde casara com uma rica herdeira, estreitou-se no caminho da gloria, promovendo nessa capitania a aclamação de el-rei d. João IV, apenas alli chegou a noticia da revolução de 1.º de Dezembro de 1640.

Sem se importar dos perigos a que expunha a sua vida e a sua opulenta casa, achando-se os holandezes senhores daquella cidade e de toda a capitania de Pernambuco, Fernandes Vieira, inflamado em amor da patria, excita os populares com phrases repassadas de enthusiasmo a sacudirem o jugo de Castella, expulsando ao mesmo tempo os holandezes do territorio do Brazil. E logo, pondo-se a frente de um corpo de 1,500 patriotas, investe com o inimigo e não lhe deixa mais gosar um momento de descanso.

Vendo que eram diminutas as forças que lhe obedeciam, e escassos os meios de que podia dispor para levar por diante tão grande empreza, ao passo que o general hollandez tinha sob o seu comando tropas, não só muito mais numerosas, mas tambem perfeitamente disciplinadas e mais bem armadas, e alem disso tendo a sua disposição, como o governo constituido, os recursos do paiz e muitas e excellentes fortificações guardadas de boa artilharia, tratou de fazer propagar o movimento revolucionario, que iniciara em Pernambuco, ás outras capitancias circumvizinhas, igualmente occupadas pelos holandezes, o que conseguiu com a sua incansavel actividade.

Destarte alargou o theatro da guerra, quadruplicando os campos de batalha, atrahindo a defensiva da causa em que estava empenhado, formando novos batalhões de voluntarios, e obrigando o inimigo a dividir a sua attenção e as suas forças.

Era preciso lançar mão de todos os meios e traças, que o valor, a energia e a astucia podem fornecer e suggerir, para lutar com probabilidades de exito feliz contra tão formidavel inimigo.

Durante esta longa campanha, cheia de vicissitudes para as nossas armas, recebeu Vieira do capitão-general, que residia na cidade de S. Salvador da Bahia, diferentes ordens com relação aos negocios da guerra, e entre estas uma muito peremptoria para que fossem destruidos pelo fogo todos os canaviaes da capitania de Pernambuco. Destruindo assim a industria da fabricação do assucar, pretendia o capitão-general arruinar o commercio dos holandezes no principal ramo que o alimentava naquella provincia, e ao mesmo tempo privar-os da mais importante verba dos impostos que alli cobravam.

João Fernandes Vieira vio nesta ordem um gravissimo erro politico, pois que, se com a sua execução se creavam difficuldades para os invasores, com essa mesma medida se arruinavam os proprietarios, que eram portuguezes.

Porém como a maior parte dos seus bens consistiam em plantações de canna, e engenhos de fazer assucar, para que não se dissesse que achava a medida má porque prejudicava os seus interesses, ou, para fallar com mais exactidão, que o arruinava e empobrecia, mandou lançar fogo immediatamente a todos os canaviaes. E assim que os vio reduzidos a cinzas, dirigio uma extensa representação ao capitão-general, expondo-lhe com as mais obvias razões os grandes inconvenientes daquella ordem.

Dizia-lhe que, para que não se duvidasse da sua obediencia e patriotismo, destruiu as suas propriedades mais rendosas. Mas que ficara por esse facto inhabilitado de continuar a prestar soccorros pecuniarios para o proseguimento da guerra. E rematava perguntando como se levaria por diante a restauração de Pernambuco se todos os outros proprietarios de engenhos de assucar ficassem igualmente inhabilitados para acudir, como até alli, ás immensas despesas da guerra, com os meios de que pudessem dispor.

O capitão-general Antonio Telles da Silva, apressou-se a responder, annullando aquella ordem; mas louvava juntamente, com o maior encarecimento, este acto de patriótica abnegação.

A noticia do feito divulgou-se com rapidez, não só por toda a capitania de Pernambuco, mas tambem pelas outras capitancias vizinhas, onde estava levantada voz por el-rei d. João IV e empenhada a luta com os holandezes.

Os proprietarios de engenhos exultaram e testemunharam por diversos modos os seus applausos e reconhecimento: e todos os mais portuguezes, de qualquer condição, principalmente os militares, que arcavam peito a peito com os invasores, exaltaram com as mais inthusiasticas phrases aquella generosa acção.

A popularidade e influencia de Vieira, que já eram grandes, cresceram desde então extraordinariamente; estenderam-se a todo o Brazil; tornaram-se conhecidas e justamente apreciadas em Portugal; concorrendo destarte para que o seu extremado valor levasse ao cabo a gloriosa empreza da restauração do governo legitimo na provincia de Pernambuco.

I. DE VILHENA BARBOZA.

## NOTICIARIO

**Occarinistas**—Tivemos ante-hontem em nosso theatro o primeiro espectáculo dado pelos afamados occarinistas portuguezes que em Lisboa, no Rio de Janeiro e ultimamente em S. Paulo tautos applausos colheram, graças á interessante especialidade dos instrumentos musicaes que apresentam.

Esses instrumentos, a que chamam occarinas, são de barro, de diversos tamanhos, á guisa de assobios com que as crianças costumam brincar, e dos quaes sete artistas, bons conhecedores de musica, arrancam em sopros os sons mais delicados e melodosos que é possível imaginar-se.

Trechos musicaes difficeis são brilhantemente executados nesses instrumentos, á maneira de gorgeios, com umas doçuras de canto de rouxinol e uma frescura que deleita completamente o ouvido e o coração.

O genero de espectáculo despertou vivas sympathias, confirmando os artistas, perante o nosso publico, a bonita nomeada que os precedera.

Todas as peças musicaes que foram tocadas por elles agradaram summamente, pelo que ao terminar cada uma d'ellas prodigalissimos-lhes o publico ruidosos e sinceros applausos.

Em uma das vezes que os talentosos artistas foram chamados á scena tocaram o hymno nacional, e terminaram o espectáculo com a brilhante polka *O Canto do Rouxinol* que foi recebida com as maiores demonstrações de agrado.

Pena foi que não houvesse verdadeira enchente no theatro, quando é certo que o nosso povo nunca deixou de concorrer aos espectáculos cujos attractivos têm sido já pre-anunciados.

Os occarinistas portuguezes constituem actualmente uma das melhores novidades artisticas que temos visto.

São realmente dignos de serem apreciados na exhibição de seus sorprendentes trabalhos.

Além do concerto de occarinas, tomaram parte no espectáculo a sra. Pezzoli e o sr. Barcena que cantaram alguns trechos de operas notaveis.

Ambos estes conhecidos artistas trabalharam regularmente, merecendo por vezes os applausos do publico.

**Concerto em beneficio das victimas da secca no norte**—Segundo o annuncio que temos publicado, os ensaios para esta festa de beneficencia continuam a ter lugar ás 6 1/2 horas da tarde, no salão do Club Semanal.

Pede-se encarecidamente a todas as pessoas que tomam parte em taes ensaios, o obsequio de comparecer aquella hora, visto como o concerto deve realizar-se o mais tardar até o dia 15 do corrente.

**Pelo costume**—Antonio de tal, bolieiro, vulgarmente conhecido por «Pão com manteiga», exercitava-se ante-hontem nas funcções de sua profissão, fustigando, com chicotadas, a sua companheira de vida. Esta estranhou a «brucadeira», vindo queixar-se á policia, contra o emprego que d'ella fazia o «Pão com manteiga.» E tinha razão.

**Ferimento**—Informam-nos que o sr. Vicente Leite de Cargo, d'esta cidade, achou-se na de Mogy-mirim, tratando-se de umas facadas que lhe deram, segundo nos, naquella cidade, conforme narra o «Diario de Mogy mirim.»

**S. Paulo**—Da Provincia de S. Paulo de hontem, tiramos o que segue:

«CADEIRA DE GEOMETRIA—Terminou hontem, mas ainda não havia sido julgado, o concurso para professor substituto de geometria no curso de preparatorios da Academia.

Concorreram o engenheiro sr. Jeronymo Ribeiro e o sr. bacharel Barnabé Vincent.»

«CAIXA ECONOMICA—Demonstração das entradas e retiradas da Caixa Economica da Provincia de S. Paulo desde 1.º de Setembro de 1875, em que foi installada, até 30 de Junho de 1877.

	Entradas	Retiradas
De 1 de Setembro a 31 de Dezembro de 1875 . . . . .	37:590\$690	5.415\$992
De 1 de Janeiro a 30 de Junho de 1876 . . . . .	57:008\$192	27:060\$390
De 1 de Julho a 31 de Dezembro de 1876 . . . . .	66:742\$790	42:281\$859
De 1 de Janeiro a 30 de Junho de 1877 . . . . .	69:218\$906	52:717\$691
Somma . . . . .	230:560\$578	127:475\$932

**Piracicaba**—Lê-se no «Piracicaba» de 1 do corrente:

«TIRO—A's 4 horas mais ou menos, da manhã de 24 do passado, na estação do Rio das Pedras, á porta da casa de Augusto Coelho, deu-se uma rixa, imprudentemente provocada por Benedicto Marcondes, inspector de quartirão.

Nessa rixa Augusto Coelho desfechou um tiro de revolver em Benedicto Marcondes, que o agredia armado de cacetete.

Marcondes, gravemente offendido pelo tiro, seguiu para Capivary no trem da estrada de ferro, de modo que o delegado de policia, que para lá foi, chamado por um telegramma, já o não encontrou para fazer o auto de corpo de delicto.»

**Mogy-mirim**—Lê-se no *Diario de Mogy* de 4 do corrente:

«FERIMENTO—Ante-hontem á noite foi offendido com um canivete Vicente Leite empregado

em uma casa commercial da cidade de Campinas.

Informam-nos que a offensa é leve, e que o offensor foi Sebastião de tal.

O offendido nenhum motivo deu a essa insolita aggração que mais se assemelha a um acto de loucura.

A policia procedeu a corpo de delicto e as demais diligencias legais.

**A vacinação animal na sociedade de Londres**—Do *Archivo de Cirurgia de Napoles* colhemos o seguinte:

«A 15 de Novembro de 1875 o dr. Dryslade leu uma nota com o titulo *For and against animal*.

Considerou elle que o processo da vacinação animal, se fosse junto áquelle adoptado pelo governo, muito se teria conseguido, principalmente nas contingencias imprevistas.

De Meric poz em discussão se a vacinação animal merecia mais confiança do que o processo ordinario.

Referiu com alguma diffusão as experiencias da vacinação por elle observadas em Pariz e especialmente em Napoles, as quaes muito o impressionaram relativamente á sua facilidade e feliz resultados.

Não duvidou elle totalmente que a syphilide possa ser communicada com a vacinação, e affirmou que os dois modos podem ser muito bem adoptados simultaneamente, mas pensou que a introdução da vacinação animal na Inglaterra reclama a cooperação do governo, visto como é só tentada pelos privados, e por isso é menos avaliada.

Theodoro Williams opinou que a vacinação animal se tornaria muito util n'uma epidemia, porque recordava-se das difficuldades na ultima epidemia para achar-se a vaccina.

Cock ouviu dizer ha alguns annos que a vacinação animal era accusada de excitar disturbios constitucionaes.

Griffit opinou que a syphilide não poderia sempre ser descoberta n'uma criança, apesar do exame mais minucioso, e narrou um caso a proposito.

Rogers em 35 annos de pratica vio um só caso má como resultado da vacinação, e mencionou mais a obstinação geral contra a vacinação, e pensou que a vacinação animal seria uma grande dadia se fosse acceita por aquelles renitentes que se oppõem á descoberta de Jenner.»

**Feliz enfermo**—Um militar que se achava em um hospital, convalescendo de um ferimento recebido em uma das batalhas que o exercito francez perdêra na ultima campanha, acordando uma manhã de um souho tão bello quanto meitroso, murmurou saudosamente:

—Oh! meu Deus!

Accudio uma formosa e candida irmã de caridade, que lhe perguntou com carinho:

—Invocou o nome de Deus: que lhe quer? póde dizer-m'o, que sou sua filha.

Elle respondeu com um sorriso malicioso:

—Se conseguisse elle o que tanto desejo.

—Peça, peça, retorquiu a bella irmã de caridade, que eu empenharei todas as minhas forças para que seja attendido.

—Ah! então rogue-lhe, anjo dos meus sonhos, que me faça seu genro!

**Serviço postal**—Expedem-se hoje malas para os seguintes pontos:

Capital, Santos, Jundiaby, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, estação de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocínio das Araras, São Carlos do Pinhal, Araraquara, Pirassununga, Descalvado, Itaquery, Brotas, Do is Corregos, Jahú, Passa Quatro, São Simão, Constituição e villa de Santa Barbara.

Recebem-se das seguintes agencias:

Capital, Santos, Jundiaby, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, estação de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocínio das Araras, Porto-Feliz, Cabreúva, Tieté, villa de Santa Barbara e Constituição.

## SECÇÃO PARTICULAR

### Declaração necessaria

Declaro que o artigo—AO PUBLICO—publicado pelo sr. Francisco G. Ferreira Novo na *Gazeta* e no *Diario* de 4 do corrente, foi redigido por mim, em virtude de incumbencia e instrução d'aquelle senhor.

Faço esta declaração somente para ter o direito de receber como dirigida a mim, d'ora em diante, toda e qualquer allusão com referencia á pessoa que redigiu o referido escripto.

Sou inimigo dos equivoques, porque d'elles muitas vezes se prevalece qualquer biltre para insultar evitando a dorso.

Quero assim tirar ao miseravel o direito da evasiva.

Sobre o assumpto nem mais uma palavra minha na imprensa.

Campinas, 5 de Julho de 1877.

M. F. CAMPOS SALLES.

### Protesto

O abaixo assignado tendo contas a encontrar com o sr. Joaquim Rodrigues do Prado,

a favor de quem passou uma obrigação da quantia de 1:461.000, por esta previne ao publico para que não faça transacção alguma dessa obrigação que protesta não pagar, porque o mesmo Prado deve ao abaixo assignado maior quantia, constante de obrigações por elle firmadas.

Campinas, 2 de Julho de 1877.  
3-3 Antonio Guedes de Godoy.

**Aos fazendeiros do Jaguaré e ao fiscal**

Sr. fiscal, dê providencias para que não continue a ter na taverna estrada que vai de Campinas para Mogy sem pagar direitos, um cidadão que se torna um dos principaes remetentes de café comprado á escravatura das fazendas circunvizinhas.

Srs. fazendeiros, olho vivo com essa praga peor que o bicho e a geada e que consome uma grande parte das nossas colheitas, com desmoralisação ainda dos escravos.  
10-9 O sal degado

**Ao publico**

Guilherme P. Balston & Comp., unicos agentes n'esta provincia para vendas das afamadas machinas de beneficiar café, conhecidas como machinas Lidgerwood, têm a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em virtude de grande incremento havido nestes ultimos annos na extracção destas machinas, tendo o fabricante dellas augmentado e melhorado consideravelmente as fabricas, diminuindo assim o custeio dellas, fazem reverter esta diminuição em favor da lavoura, e por isso venderão de hoje em diante as ditas machinas com GRANDE REDUCCAO DOS PREÇOS.

Prevalecendo-se da oportunidade, de novo chamam a attenção dos srs. fazendeiros para o protesto que já publicaram nesta cidade, ácerca da infracção commettida pelo sr. Guilherme Mac-Hardy aos privilegios do sr. Lidgerwood. Em desaggravo dessa infracção e como confirmação de aquelle protesto, hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac-Hardy, como infractor destes privilegios e renovamos nosso protesto contra a venda das machinas fabricadas por elle. Estas machinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzidos pelo sr. Lidgerwood ha 14 annos, e em todo o caso fabricadas de materiaas muito inferiores. E como a construcção é mais facil emboa não haja alteração no systema, estamos promptos a receber encomendas para machinas semelhantes ás feitas pelo sr. Guilherme Mac-Hardy, com abatimento de vinte por cento abaixo dos preços deste.

Guilherme P. Balston & Companhia.

**EDITAES**

O alferes Damaso Xavier da Silva juiz de paz desta freguezia da Conceição da cidade de Campinas é: seu districto na forma da lei, etc.

Faço saber que por parte de Manoel Ignacio da Costa por seu procurador dr. João Egydio de Souza Aranha me foi feita uma petição do theor seguinte:—Illustrissimo Senhor juiz de paz da Conceição. Diz Manoel Ignacio da Costa, por seu procurador abaixo assignado, que havendo fallecido nesta cidade em vinte de Novembro de mil oitocentos e setenta, Eulalia Maria de Jesus da qual é o supplicante o unico irmão germano, e por isso successivel em sua herança na falta de ascendentes e descendentes, se procedeo pelo juizo da auzentes desta cidade á arrecadação dos seus bens em nome do auzente Joaquim, filho adulterino da dita Eulalia, e a consequente partilha dos mesmos, os quaes se acham até hoje sob a guarda do curador nomeado, Francisco Glicerio, e como é ao supplicante que compete o direito dessa herança, e queira havel-a judicialmente, vem pelo presente requerer a Vossa Senhoria que, justificada a ausencia do dito Joaquim em parte incerta, se digue mandar cital-o por via de editaes, que deverão ser afixados nos lugares do estilo, e publicados pela imprensa, afim de comparecer no prazo de trinta dias á audiencia deste juizo para conciliar-se com o supplicante sobre o direito hereditario do mesmo, sob pena de revelia. Nestes termos pede a Vossa Senhoria que procedendo-se á justificação necessaria, citadas as testemunhas abaixo e julgada provada por sentença, sirva-se mandar passar os editaes na forma da lei e receberá mercê. O procurador João Egydio de Souza Aranha. Testemunhas, Bento da Silva Leite, Francisco Glicerio, João Gomes Pinto, estava sellado com uma estampilha de duzentos réis, e inutilizada com o despacho da maneira seguinte.—Como requer para o dia quatorze do corrente, ás onze horas, na sala das audiencias, Campinas, onze de Junho de mil oitocentos e setenta e sete. Damaso. E porque justificou o deduzido em sua petição dei a minha sentença do theor seguinte:—Julgo por sentença provado o allegado na petição de folhas para o fim de ser considerado ausente em parte incerta e não sabida, Joaquim Porfirio dos Santos. O escrivão passe caria de editos para ser citado para o fim requerido na mesma petição, e pague o justifi-

cante as custas em que o condemnno. Campinas, vinte e cinco de Junho de mil oitocentos e setenta e sete. Damaso Xavier da Silva. Em virtude do que mandei passar minha carta de editos de trinta dias, pela qual cito, chamo e requeiro a Joaquim Porfirio dos Santos, afim de que venha á primeira audiencia deste juizo, que se fizer depois de findo o dito termo, sendo as audiencias ás terças-feiras, ás onze horas da manhã, na sala das audiencias, para se proceder á revelia em todos os termos da causa. E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente que será afixado no lugar publico e do costume, e publicado pela imprensa. Freguezia da Conceição de Campinas, dois de Julho de mil oitocentos e setenta e sete. Eu José Manoel de Cerqueira Cezar, escrivão que o escrevi. Damaso Xavier da Silva. Estava sellado com duas estampilhas no valor de quatro centos réis e inutilizadas. Carta de editos de trinta dias, pela qual é citado Joaquim Porfirio dos Santos para o fim que na mesma se declara. 3-2

**ANNUNCIOS**

**FEITOR**

Na fazenda Boa Esperança de d. Maria Justina Alves Bueno, situada nas margens do Jaguaré, proxima á estação das Pedreiras, precisa-se de um bom feitor. Para informação nesta typographia e para tratar na mesma fazenda. 5-1  
Campinas 5 de Julho de 1877.

**Vende-se**

Duas portas d'uma casa na rua Formosa n. 55. Trata-se na rua Luzitana n. 113 a, esquina da rua do Goes. 3-1

**Atenção**

Acha-se para vender na rua do Theatron. 26, 4 ferros de alfaiate, em perfeito estado e por preços baratissimos. 3-1

**FABRICA DE CHARUTOS**

José Joaquim Ignacio & Bispo participam ao respeitavel publico que acabam de abrir uma fabrica de charutos sita á rua Direita, n. 57 aonde se encontrarão charutos nacionaes de todas as qualidades, as melhoes marcas de Havana e Hamburgo, fumo de diversas qualidades nacionaes e estrangeiros, cigarros de palha de Daniel, Rio novo e Goyano, fumo de Daniel e Barbarcena, cigarros de papel de todas as qualidades como tambem Garibaldi, peitoraes e outras muitas qualidades. Caixinhas para phosphoros de segurança; (o que ha de mais moderno); cachimbos e piteiras de todas as qualidades, como sejam piteiras de ambar para charutos e cigarros, ditas de espuma e outros muitos artigos pertencentes a este ramo de negocio. 3-1

RUA DIREITA N. 57

**ESCRAVA**

Vende-se uma rapariga de 18 a 20 annos sabendo lavar e engomar e cosinhar. 3-1  
44-RUA LUZITANA-44

**MOBILIA**

Vende-se uma de jacarandá preta completa tendo 4 cadeiras de braço e meza de contao com pedra marmore. 3-1  
44 RUA LUZITANA 44

**VENDE-SE**

Um magnifico terreno situado á rua do General Ozorio em frente á chacara do sr. João Mourthé, tendo de frente mais de 200 palmos com fundo para a rua do Caracol, todo murado; tendo no mesmo grande porção de pedras e tijolos para construcção. Quem pretender dirija-se á casa de Santos, Irmão & Nogueira. 10-1



**Correio da cidade da Limeira**

Por conveniencia do serviço postal e do publico deste municipio passo a alterar o actual horario do funcionamento desta repartição para a forma seguinte:

Das 9 horas da manhã até 1 hora da tarde; e das 5 horas da tarde até 7 horas da noite. O Agente.

3-3 E. A. da Silva Prado.

**CHEGARAM A GERINOURIVES**

59 LARGO DA MATRIZ VELHA 59 50-2

**JOIAS DE PARIZ, BARATISSIMAS**

**Liverpool Brazil & River Plate**

**MAILSTEAMERS**

O paquete Nacional.

**CANOVA**

Da linha do Sul sahirá de Santos no dia 13 do corrente para o Rio de Janeiro. Recebe carga e passageiros tanto para esse porto como para transferencia ao paquete Inglez

**HEVELIUS**

De 3000 toneladas, a sahir do Rio de Janeiro no dia 16 do corrente para

**LISBOA**

SOUTHAMPTON E ANTUERPIA, levando a mala real da Belgica.

Os srs. passageiros para Europa ficarão hospedados a bordo do *Canova*, até chegar ao paquete Inglez, sem despeza alguma. O Hevelius tem magnificas accomodações para passageiros de 1ª e 3ª classe e leva medico e creada de camara. A companhia fornece roupa de cama, meza e vinho de pasto ás duas classes de passageiros.

Para mais informações, trata-se com os agentes em Santos.

8-2 F. S. Hampshire & C.

74-RUA DE SANTO ANTONIO-74

**COMPANHIA**

DE

**GAZ**

Previne-se a todas as pessoas que substituirem qualquer moralor, nos predios onde haja encanamento de gaz, que deverão fazer o competente aviso no escriptorio desta companhia afim de fazer-se o respectivo lançamento.

Previne-se mais que o novo moralor, se quiser continuar com a illuminação a gaz, terá de responsabilizar-se pelo debito da pelle que substituiu, se por ventura não estiver elle quitado a companhia.

Faz-se tambem sciente a quem convier que todos os recibos da companhia serão firmados pelo signatario deste

Campinas, 3 de Julho de 1877.

3-3 Raphael de Abreu Sampaio

**CASA**

Aluga-se uma com bons commodos para familia, para informar em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, 5-5

**Gazeta de noticias**

Precisam-se de pessoas que se encarreguem da venda avulsa e diaria nas ruas d'esta cidade, d'aquelle jornal cuja venda deve começar assim que estiver organizado o serviço de comboios expressos entre a Côte e S. Paulo.

Para tratar da venda e assignaturas com o agente: 3-3

JONH H. BRYAN

Rua do Caracol, na sala contigua á

**Livraria internacional**

**Tinturaria Franceza**

9 e 11-RUA DO GOES-9 e 11

Lava-se roupa em 24 horas. Tinge-se fazendas e roupa de todas as qualidades e de todas as côres.

O dono só responde pela fazendas por elle mesmo recebidas, pois não tem agente algum.

**Vende-se roupa para trabalho**

Vestidos de lã de cores e preto 3, 4 e 5. Chales a 2, 3 e 4.000. Paletots sobre 3, 4, 5 e 6.000. Colletes a 1, 1.500 e 2.000. Calças a 2, 3 e 4.000. 20-20  
Hipolito Dath.

**Rua do Góes-n. 9 e 11**

**BAETAS**

Azul e vermelha, grande porção em casa de NOGUEIRA ESALLES

Rua Direita 5 A 10-10

**Musicas! Musicas!**

Acabam de chegar ao escriptorio da «Gazeta» as seguintes bellas composições:

De Emilio do Lago; Canto da coruja, Reminiscencias (mazurka), Lagrimas da aurora, Seraphica (polka brilhante), Cenção do Bohemio (poesia de Castro Alves), A seréa, (mazurka), Cabrião (polka), e Rosa mystica.

Destas bellas composições de Emilio do Lago ha poucos exemplares, graças á grande procura que têm.

RUA LUZITANA N. 64

**ALUGA-SE**

A chacara da rua Formosa canto do largo do Mercado, sendo a casa empapellada de novo, com bons commodos e excellente agua, trata-se na rua do Commercio n. 27. 3-2

**Algodão da fabrica do Salto**

Amaral Souza & Irmão acabam de receber grande sortimento e por preços baratos, rua Direita n. 7 esquina da do General Ozorio.

**NOVIDADE**

Chegou hoje da Europa, queijo suizo d' mais superior, que se vende:

De 1ª a 3\$000 o kilo.

De 2ª a 2\$400 o kilo.

Na padaria Suissa.

Na mesma casa aluga-se uma sala e 2 quartos proprios para um negocio ou para uma pessoa solteira. 4-4

NA PADARIA SUISSA

Rua do Bom Jesus



**DE SOROCABA**

Andrade Couto & Souza, tem sempre grande deposito á rua 11 de Agosto n. 8, e vendem por menos que outra qualquer casa por que são agentes de em dos maiores fabricantes de Sorocaba. 50-10



**OS VERDADEIROS**

Collares Royer

Electro-magneticos 20

dara facilitar a denticão das crianças

**Ao Gran Turco**

**A' PRAÇA**

Joaquim Quirino dos Santos e Bento da Silva Leite, fazem publico para todos os effectos, que do dia 15 do corrente em diante, dissolveram a migavelmente a sociedade agricola que n'este municipio existio entre ambos sob a razão social de Bento da Silva Leite & C. ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Joaquim Quirino dos Santos. 3-3  
Campinas, 28 de Junho de 1877.

Joaquim Quirino dos Santos.  
Bento da Silva Leite.

**Historias Cambiantes**

Collecção de pequenos romances de CARLOS FERREIRA A' venda nesta typographia.

Preço 20000



# Companhia Paulista

## FESTA DA INAUGURAÇÃO

DA

Estrada de ferro do Norte

No dia; 8 e corridas no dia 10 do corrente, em S. Paulo.

Serão emitidos bilhetes de ida e volta para S. Paulo e Braz com prazo de 2 dias pelos preços seguintes:

1ª classe	10\$000
2ª classe	7\$000

Os bilhetes vendidos no sabbado, 7 do corrente, têm valor até o dia seguinte (Domingo), quando correrá um trem especial do Braz a S. Paulo, o qual partirá depois da inauguração (5 horas da tarde), chegando em Campinas às 8 horas da noite.

Os bilhetes vendidos na segunda-feira, 9 do corrente, para as corridas, têm valor até o dia seguinte, quando correrá igualmente trem especial, como no dia 8, chegando nesta cidade às 8 horas da noite.

Nos dias 8 e 10 do corrente os bilhetes vendidos pelos preços acima têm somente valor para o regresso no mesmo dia.

Campinas, 2 de Julho de 1877.

Walter I. Hammond.

5-3

Inspector geral.

# REVISTA

## NACIONAL

DE

### SCIENCIAS, LETTRAS E ARTES DIRECTORES

Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrala Machado e Silva e Herculano Marcos Inglez de Souza.

Esta revista, que se publicará uma vez por mez, a começar de Julho do corrente anno, tem por fim reunir e dar a lume as melhores produções inéditas dos homens de letras do Brazil, tanto no campo da sciencia, como no da litteratura e das artes. Cada fasciculo conterá de sessenta e quatro a cento e cincoenta paginas de impressão de artigos sobre varios assumptos, podendo formar quatro bellos volumes por anno. Cada numero trará alem d'isso uma chonica do movimento litterario, scientifico e artistico do mundo civilizado e um boletim bibliographico do que de mais importante se publicar na Europa e na America.

As assignaturas serão de 5\$000 até o fim do corrente anno para SANTOS e S. PAULO, e de 6\$000 pelo mesmo periodico para qualquer ponto do Brazil ou do Estrangeiro.

Dirigir os pedidos de assignatura, assim como toda a correspondencia para Santos ao DIRECTOR DA REVISTA NACIONAL, no escriptorio do DIARIO DE SANTOS.

SANTOS, 14 de Junho de 1877.

O Editor-proprietario—Herculano Marcos Inglez de Souza.

N. B. Aceitam-se annuncios para a capa.

### Salsaparrilha de Ayer.

Extracto composto concentrado



Para curar todas as molestias que provêm de impureza do Sangue, Syphilis e Escrofulas, Rheumatismo, molestias da Pelle, e as enfermidades chronicas d'esta natureza.

Esta preciosa preparação oferece um meio effeaz para combatter grande parte das Molestias Chronicas, com especialidade essas que provêm de vicio ou impureza do sangue.

Molestias da Pelle de toda a qualidade, Dartros, Empigens, Borbulhas, Ulceras, Chagas antigas, Pustulas e Erupções, &c., são curadas com muita certeza pelo emprego fiel da Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Molestias Syphiliticas chronicas, entranhadas no systema, com todos seus symptomas, Rheumatismo Affecções dos Ossos, Gotta, Erysipelas, Ulcerações e uma infinidade de enfermidades que se derivam d'esta causa, têm sido effezadamente curados com este remedio. Isto continua a ser manifestado todos os dias em casos innumeraveis, alguns conhecidos publicamente.

A Salsaparrilha de Ayer é igualmente um especifico contra as Molestias Escrofulosas, Lymphaticas, Mal dos Olhos, dos Ouvidos, &c.

As Senhoras tem tambem experimentado que para a maior parte das enfermidades a que ellas particularmente estão sujeitas, esta preparação é de essencial utilidade.

Preparada em frascos pequenos, sob uma forma altamente concentrada (isto é, reunindo grande virtude medicinal em pouco volume), o extracto de Salsaparrilha Composto de Ayer oferece a immensa vantagem de doses pequenas (de 1 até 2 colheres das de chá), evitando assim o sobrecarregar o estomago dos doentes com liquidos inuteis e nocivos.

PREPARADA PELO

Dr. J. C. AYER & Co.,

Chimicos-medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.

# ALFAIATE

GERMANO GUNTHER

Avisa a seus amigos e freguezes que mudou a sua officina de alfaiate para a rua Direita em frente ao estabelecimento do sr. JOAQUIM ALVES DE ALMEIDA SALLES, onde continúa á disposição dos seus freguezes para satisfazer qualquer encomenda de roupa, por preços muito commodos. 3-3

## COUSAS E LOUSAS

Acha-se á venda este interessante livro de contos e phantasias em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, largo da Matriz-Velha.

PREÇO—1,70\$200

# Grande Novidade!!

MUSICAS! MUSICAS!..\*

LINDO E VARIADO SORTIMENTO

## QUADRILHAS

Para piano, as seguintes: LA FILLE DE MADAME ANGOT, LA JOLIE PARFUMUSE, ESTRADA DE FERRO DA BAHIA, FEITICEIRA, LA VIE PARISIENNE, QUILOMB RIGOLETTO, e muitas outras de notavel merecimento e bom gosto.

## PIANO E CANTO

LA ESTELLA BRAZILIENNE, peças diversas de Vilbac; SOUVENIR DU PASTEUR, CHANT DU CŒUR, SICILIENNE, CANTO DO EXILIO, SONGE D'AMOUR, AVANT GAILOP, CELESTE, MANON LESCAUT, BRANCA ROSA (RECITATIVO), SANTA CECILIA, MARSELLAISE, SERENADA, SAUDADES D'UNS OLHOS (DUETO LINDISSIMO).

## POLKAS

CHUVA DE ROSAS, TANGURA, MOGYANA, O QUE MOÇA QUER? CATITA, COUCOU E CRI-CRI, VICTORIA, NHONHOZINHO, A REPUBLICA, ILHA DO CARVALHO, SERAPHICA, ETC.

## WALSAS

A MYSTERIOSA, AURORA DA JUVENTUDE, DELIRIOS D'ALMA, e outras de brilhante effeito.

Alem d'isto, as pessoas de bom gosto encontrarão:

Operas completas para piano (edições inglezas e francezas), livros com melodias para canto, Romances e Melodias, Methodo de Vilbac (em francez e hespanhol), Peças diversas para 4 mãos, Livros contendo estudos, Livros de escola completa, LA PETITE MARIEE, (opera para piano só); TROVADOR, (opera) para piano; musica para principiantes, etc.

Bello e variado sortimento, remessa feita pela acreditada casa Levy de S. Paulo.

Todas estas composições acham-se á venda no escriptorio da

### «GAZETA DE CAMPINAS»

A' rua Luzitana n. 64. Tudo por preços muitissimo modicos. Recebem-se encomendas.

Typ. da «GAZETA DE CAMPINAS»

### Illustração Brasileira

Pedimos ás pessoas que subscreveram para este periodico illustrado (arogo do sr. Jorge Stein), se sirvam declarar-nos se já tem recebido numeros desta publicação, visto não termos noticia alguma do mencionado agenciador desde o dia 12 de Abril p. p. 20

C. & H. FLEIUSS

Rua d'Ajuda--n. 61

RIO DE JANEIRO

S. JOÃO DO RIO CLARO

Antonio Saturnino da Paixão recebe assignaturas, annuncios e apedidos para a «Gazeta de Noticias» da Côte, na agencia do correio desta cidade. 3-2

## THEATRO S. CARLOS

Sabbado 7 do corrente

ULTIMO

espectaculo dos afamados

Occarinistas portuguezes

PROGRAMMA

1ª parte

1º Grande onvertura pela orchestra.

2º ARIA PELO SR. BARCENA

3º Arietta pela sra. Pezzoli

4º DUETTO DEL RUY BLAZ

2ª parte

1º Symphonia pela orchestra.

2º Joanna d'Arc

Quartetto para flauta, violino, violeta e violoncello pelos srs. Tabora, Ferreira, Philipp e Dalhanty.

3º ERNANI

Variações para saxofone pelo sr. Claudino com acompanhamento pela orchestra dos occarinistas.

3ª parte

1º Symphonia pela orchestra.

2º L'ARDITA

Walsa pela sra. Pezzoli.

3º Baile de mascaras

Aria pelo sr. Barcena.

4º TROVADOR

Duetto.

4ª parte

CONCERTO DE OCCARINAS

1º As tres bocças de christal

Canção madrilena.

2º MME. ANGOT

Pot-pourri.

3º LA MANDOLINATA

Canção napolitana.

Principiará ás 8 1/4 horas.